

Editoriais

Arquitetura & Decoração

Colunistas

Festas & Eventos

Flash Vip

Gastronomia

Golfe

Hipismo

Imperdível

Jornal online

Match Point

Meio Ambiente

Moda

Notícias do Dia

Saúde

Test Drive

Turismo

TV JS

Veículos

Expediente

TV JS



[Lincoln MKZ o maior teto solar de vidro panorâmico da categoria, com 1,4 metro quadrado, que pode ser visto neste vídeo.](#)

Assista Agora!

Previsão do Tempo

Siga nosso 

Imperdível > Galeria Beatriz Abi-Acl apresenta Intracenas

Exposição de pinturas de Mauro Silper tem como tema o fenômeno da conurbação



Com o título de "Intracenas", que significa estar no âmago, no interior, dentro da cena, ao ponto de uma se ligar à outra em composições e intenções, o artista plástico Mauro Silper abre exposição individual no próximo dia 29 de maio, terça-feira, às 19 horas, na Galeria de Arte Beatriz Abi-Acl, na rua Santa Catarina, 1155, bairro de Lourdes, em Belo Horizonte. A mostra fica aberta ao público até o dia 23 de junho, sempre das 9 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, e das 9 às 13 horas, aos sábados.

O artista explica que a ideia — ou inspiração — para criar as obras, todas inéditas, que vão compor a exposição, adveio de uma frase pinçada da letra de uma música composta por Chico Buarque de Holanda, que diz: "A cidade não mora mais em mim". A partir daí, Silper começou sua pesquisa e acabou por encontrar o elo que liga o tema à linha de trabalho que vem desenvolvendo já há algum tempo, qual seja, abordar as cidades e campos e sua interligação com o homem. O fenômeno da "conurbação", processo que dá origem à formação das regiões metropolitanas e das megalópoles e ocorre em função do crescimento das cidades, levando-as a se unirem umas às outras, foi registrado pelo artista em aproximadamente 30 obras, entre painéis pintados em acrílica sobre pranchas de Eucatex e desenhos aquarelados feitos em acrílica sobre cartão flexcot.

Mauro Silper considera que as qualidades básicas para se desenvolver uma ideia devem estar prontas e afloradas e que para isso é preciso ter concentração, inspiração e memória. "O que interessa não é o fato, mas a leitura que se faz desse fato", diz, acrescentando serem imprescindíveis o talento e a autoconfiança, ou seja, "a certeza absoluta de que se é capaz de fazer".

No cinema usa-se fazer as *story-boards* que são os desenhos das principais cenas de um filme. Apropriando-se desse método, ele desenvolveu também cenas que falam entre si. Todas as suas obras foram primeiramente esboçadas em miniaturas em preto e branco e depois transpostas para os painéis de papel-cartão, em cores fortes, luminosas e vibrantes.

Quem visitar a exposição perceberá que há uma linha sequencial: primeiro, Silper pintou o silêncio e a paz das montanhas, com sua proteção e isolamento naturais, seguidos pelas cenas da ameaça — ou como ele mesmo questiona se não seria salvação — da metrópole aproximando-se cada vez mais no horizonte de um pacato pedaço de chão.

Algumas cenas registram o êxodo para outros lugares, cada vez mais distantes e pobres: a periferia de onde um dia foi também uma periferia. Novas paisagens urbanas são constituídas, nas quais o encantamento com o progresso e o novo cria a ilusão de uma vida melhor. Todas as paisagens que retratam a fusão de cidades "esmagando" as áreas rurais são imaginárias. Somente um painel tem como inspiração a cidade Belo Horizonte, onde se vê, sutilmente, a Igreja de São Francisco na Pampulha, o edifício Niemeyer na Praça da Liberdade, o viaduto Santa Teresa, a Linha Verde, entre outros pontos referenciais da capital mineira.

Com sensibilidade aguçada para pintar questões sociais, as obras de Silper têm dinamismo próprio, pela combinação de planos e linhas verticais, horizontais e até mesmo curvilíneas e a utilização de tonalidades quentes ao lado de tons mais frios. O resultado são obras perfeitamente harmônicas. No estilo semi-abstrato, Mauro Silper utiliza materiais diversos para pintar, como espátulas, rolo de espuma, cartão magnético, entre outros. Dificilmente usa os tradicionais pincéis. Para conseguir um efeito aquoso em seu trabalho, ele prepara o papel-cartão, molhando-o dos dois lados, para só depois entrar com a tinta, de todas as cores, já que não tem qualquer receio ou pudor em utilizar o vermelho, o azul e outras tonalidades muitas vezes temidas por alguns pintores. "O elemento fundamental da pintura é a cor. É ela que leva o espectador a vibrar diante de uma tela", diz o artista. O talento de Silper faz com que cor, tom e forma ora se conspiram; ora se rebelam entre si, mas sempre a favor de sua arte. É este o ideário pessoal do artista. "E Deus dá uma ajudazinha", brinca ele.